

## KARITIANA GOKYP O SOL

*Luciana R. Storto*<sup>1</sup>  
*Garcia Karitiana, Narrador*  
*Nelson Karitiana, Colaborador*

### RESUMO

A narrativa mítica intitulada *Gokyp*, ‘O Sol’, que aqui se apresenta, contada por Garcia Karitiana, descreve a origem do sol como uma criança febril que foi crescendo sempre febril e após tornar-se cada vez mais quente e despertar o medo e a ira dos humanos ao seu redor, deixou de ser humano, tornando-se o astro celeste. *Gokyp* subiu ao céu através do pilar central que escorava o telhado da casa onde vivia, queimando os homens que tinham vindo matá-lo, e que se tornaram cinzas esparramadas no chão após a sua ascensão.

**Palavras-chave:** karitiana; mitologia; Gokyp; tupi; arikém

### ABSTRACT

The mythical narrative presented here entitled *Gokyp* ‘The Sun’, was told by Garcia Karitiana and describes the origin of the sun as a feverish child who was always feverish as he grew up and, after becoming increasingly hot and making people around him fearful and upset, ceased to be human and turned into the solar star. *Gokyp* ascended to the sky through the central beam of the roof of the house in which he lived, burning, in the process, the men who had been there to kill him, in a way that they became ashes and spread through the floor after his ascension.

**Keywords:** Karitiana; mythology; Gokyp; Tupian; Arikem

1 Professora de Linguística Descritiva, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo.  
Professor of Descriptive Linguistics, Linguistics Department, University of São Paulo.

## **1. Introdução: a classificação da língua e a localização do povo Karitiana**

A língua Karitiana pertence ao ramo arikém da família linguística Tupi, do qual não há mais nenhuma língua viva hoje. O ramo arikém é um dos 10 ramos linguísticos que formam a família tupi, juntamente com Aweti, Juruna, Mawe, Monde, Munduruku, Puruborá, Ramarama, Tupari e Tupi-Guarani (RODRIGUES, 1986). Uma proposta de reconstrução fonêmica e lexical do proto-tupi, a língua mãe de todas as línguas tupi, foi feita por Rodrigues (RODRIGUES, 2005; RODRIGUES 2007; RODRIGUES e CABRAL, 2012), em que há uma divisão genética hipotética da família em dois ramos - Ocidental (Ramarama-Puruborá, Mondé, Tupari e Arikém) e Oriental (Tupi-Guarani-Aweti-Mawé, Munduruku e Juruna) – não se sustenta de acordo com uma análise filogenética recente (GALÚCIO et al., 2015). Esta última mostra que o vocabulário de plantas e animais é consistente com a divisão leste-oeste, mas que o vocabulário básico, que tem menos chance de ser resultado de empréstimos, não espelha tal divisão. De qualquer maneira, é fato que há uma divisão geográfica que reflete a saída de metade da família (os ramos aweti, mawé, juruna, munduruku e tupi-guarani) para fora do centro de dispersão, que foi em Rondônia (RODRIGUES, 1964). O que não se sabe é se esta saída se deu quando os ramos que se localizam a leste já tinham se diferenciado ou não.

A Área Indígena Karitiana, onde habitam os falantes da língua, localiza-se a 95 quilômetros de Porto Velho, ao sul desta cidade, capital do estado de Rondônia, Brasil. Hoje os Karitiana demandam do governo federal a demarcação de outras duas pequenas áreas tradicionalmente ocupadas pela etnia no passado, mas ainda não conseguiram a oficialização destes novos núcleos populacionais. A população no último censo foi contabilizada em 396 (ROCHA, 2018), mas é possível que seja maior, pois alguns membros da etnia vivem em cidades ou outras áreas indígenas em Rondônia. Os Karitiana sofreram uma baixa populacional drástica entre as décadas de 1950 e 1970, de forma que a população atual descende de algumas poucas dezenas de pessoas que sobreviveram ao contato nesta época. Foram muitos os desafios enfrentados por eles desde então, mas a partir da década de 1990 muitas conquistas podem ser contabilizadas na área da educação e saúde, de maneira que a população teve um aumento significativo devido à vacinação e ao controle das doenças mais comuns entre eles e à formação de assistentes de saúde e professores indígenas.

### **1.1 Educação na língua karitiana**

A aldeia central da área indígena (há outros dois aldeamentos que foram formados recentemente dentro da terra indígena) conta com um programa completo de educação fundamental, o que é raro

entre os povos indígenas no Brasil. Houve um projeto de alfabetização na língua coordenado por nós e financiado pela Norwegian Rainforest Foundation através da Divisão de Linguística do Museu Paraense Emílio Goeldi entre 1994 e 1997, que ensinou um terço da população acima de 10 anos a utilizar a ortografia da língua. Um material didático de mais de 100 páginas, utilizado até hoje na escola, foi elaborado por nós para auxiliar o aprendizado da ortografia e a leitura (STORTO, 1996). Uma ‘casa da língua’ foi construída pela comunidade para sediar o projeto de ortografia. O Conselho Indigenista Missionário financiou a presença de professoras na comunidade que serviram de tutoras preparando os jovens que já haviam terminado o Ensino Fundamental 1 para exames de equivalência do Fundamental 2, permitindo a obtenção de diplomas de primeiro e segundo graus para muitos membros da comunidade. Em posse destes diplomas, vários deles fizeram os cursos de 2º e 3º. Graus oferecidos pelo Estado de Rondônia a partir do ano 2000.

Hoje a etnia karitiana conta com mais de uma dezena de professores formados, além de auxiliares na área de saúde. Nossa contribuição com o estudo da língua e elaboração da ortografia foi continuada desde o projeto de alfabetização através de materiais linguísticos produzidos por nós (textos como ‘*Ej Akypisiibmim*’, ‘*Boyyj Pynhadna*’ e gravações de áudio de narrativas entregues aos professores e diretores da escola, à sede da Associação Karitiana (*Akot Pytim’adnipa*) e à FUNAI). A partir de 2003, data da nossa contratação no Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, foi possível realizar, quase que anualmente, a continuação dos estudos da língua com consultores Karitiana, que foram trazidos a São Paulo para participar de trabalhos de campo junto à equipes de alunos de graduação, pós-graduação (COUTINHO-SILVA, 2009; SANCHES-MENDES, 2009, 2014; CARVALHO, 2010; ROCHA, 2011, 2016; FERREIRA 2017; ALEXANDRE 2016; VIVANCO 2013, 2018) e professores da USP (Ana Lúcia de Paula Müller (MÜLLER, 2017) e Didier Demolin) que trabalharam na língua Karitiana desde então. Recentemente, uma coleção de materiais didáticos foi publicada e entregue à comunidade (ROCHA, 2017; CIOLA, 2017a, 2017b; MULLER & STORTO 2017), parte da qual já tinha sido produzida anteriormente e entregue à comunidade em cópias xerox encadernadas.

## 1.2 Situação Sociolinguística

A situação sociolinguística atual é vulnerável pois, apesar do fato de que todas as crianças que vivem na aldeia central ainda estejam adquirindo o karitiana como primeira língua, o crescente êxodo para a cidade de Porto Velho e para outras cidades e aldeias do estado de Rondônia fazem com que esta estabilidade esteja seriamente ameaçada, já que nestes casos o português está sendo

adquirido como primeira língua das crianças que não convivem mais permanentemente com uma comunidade de falantes de karitiana. Rocha (2018) menciona que 25% da população está vivendo fora da aldeia, e que 60% deles não falam mais a língua karitiana, mas o português. O português é a segunda língua de todos os membros da comunidade que vivem na aldeia, sendo que os mais velhos têm mais dificuldade em falar português que os mais jovens. Muitos jovens possuem celulares, e, quando na cidade, acessam a internet e as redes sociais e têm contato intenso com a população local, falante de português.

### **1.3 Estudo da Língua**

O karitiana foi estudado inicialmente pelos missionários David Landin e Rachel Landin do Summer Institute of Linguistics nas décadas de 1970 e 1980. Em 1992, iniciamos uma pesquisa de descrição e análise da língua que foi tema de nosso mestrado e doutorado e continua até o presente. Em 2002 iniciamos uma colaboração com o foneticista Didier Demolin, estudando vários temas da fonologia da língua através da fonologia experimental. Em 2004, iniciamos uma colaboração com Ana Müller sobre aspectos semânticos da língua. De 2006 até o presente, temos ambas orientado alunos de pós-graduação em tópicos da gramática do karitiana. Caleb Everett escreveu uma tese de doutorado em 2006 e publicou alguns artigos sobre a língua. No campo da antropologia, Rachel Landin (1989) foi a primeira a estudar o parentesco e onomástica, seguida por Carlos Frederico Lúcio (1996, 1998). Outros antropólogos a trabalhar com o povo karitiana foram Felipe Vander Velden (2004, 2012), Carolina Pucu de Araújo (PUCU DE ARAÚJO & STORTO, 2002, PUCU DE ARAÚJO, 2002), Irís Moraes Araújo (2014) e Andrea Oliveira Castro (2018).

A língua karitiana tem uma ordem variável de constituintes, sendo que as sentenças declarativas não-marcadas têm a ordem SVO quando transitivas e VS quando intransitivas (STORTO, 1999, 2014a). É muito mais comum, no entanto, que sentenças declarativas com verbos intransitivos sejam expressas em uma construção de cópula (STORTO, 2010) na ordem SV (cópula) O (oração complemento da cópula com o verbo intransitivo nominalizado). Sentenças no modo assertivo (descritas como construções de foco verbal por C. Everett (2006)) são verbo-iniciais (linha 1 da narrativa). Orações subordinadas são invariavelmente verbo-finais e não apresentam marcas de tempo, modo ou concordância (STORTO, 1999, 2012), mas podem ter aspecto, como nas linhas 46 e 49. Há também o modo citativo (linhas 4, 7, 11, 15, 27, 28, 48 e 50) e o imperativo (linhas 43-45). O que Storto (2002) descreveu como modos deôntico e condicional foram reanalisados por Ferreira (2017) como marcas de modalidade. Storto (2016) corroborou esta descoberta em seu estudo da negação em

karitiana, pois essa só pode coocorrer com morfologia deôntica e condicional, sendo agramatical com os prefixos de modo. A língua tem duas marcas de evidencial – um direto e outro indireto. Alexandre (2017) argumenta que a marca de evidencial direto poderia, talvez, ser melhor analisada como um tipo de passado remoto. Tipologicamente, a língua pode ser descrita como flexional, pois possui flexão obrigatória de tempo e concordância no verbo das orações matrizes e alguns dos morfemas flexionais são *portmanteau*, ou seja, expressam mais do que uma noção gramatical. Há apenas dois tempos gramaticais marcados em karitiana: futuro e não-futuro (presente e passado). No sistema nominal, não há morfologia de plural alguma na língua. Por exemplo, a marca de terceira pessoa é a mesma para singular e plural, e não há distinção entre os pronomes de terceira pessoa singular e plural. Um exemplo de morfemas gramaticais *portmanteau* são os auxiliares de aspecto imperfeito, que também contém sentidos posicionais (em pé, deitado, sentado, em movimento) e de número de evento (MARQUES, 2010, STORTO, 2013). Quando combinados com sufixos de tempo, os auxiliares aspectuais podem ter restrições temporais em suas interpretações (STORTO, 2013).

Várias narrativas ainda inéditas foram usadas como fonte de dados que foram analisados em nossa tese de PhD e em artigos ao longo dos nossos estudos: ‘*Osiip*’ (ritual de iniciação masculino), ‘*Gokyp*’ (Origem do sol), ‘*Oti*’ (Origem da Lua), ‘*Ej Akypisiimbim*’ (rituais mortuários), ‘*Botyĵ Pynhadna*’ (mitos de criação dos irmãos *Botyĵ* e *Ora*), ‘O Encontro entre os karitiana e os Capivari/Joari’, uma dúzia de diálogos, letras de músicas, entrevistas, e um texto sobre uma caçada. A maioria deste material foi compartilhado com os estudantes e colegas que estudam karitiana na USP. Há, ainda, várias narrativas gravadas que não foram transcritas.

No entanto, a análise estrutural das narrativas karitiana coletadas e transcritas por nós desde 1992 iniciou-se recentemente, quando em 2010, em um ano sabático na Universidade de Edimburgo, trabalhamos com a tradução e análise estrutural do texto *Osiip*, o ritual de iniciação masculina narrado pelo pajé Cizino Karitiana, e que constava de Storto (1996), o material didático elaborado para a escola karitiana. Os resultados linguísticos do trabalho foram publicados em Storto (2014), que consiste em um capítulo sobre a estrutura da informação, ou seja, as noções semânticas e pragmáticas de tópico e foco na gramática da língua. Os resultados de uma primeira análise da arte verbal de *Osiip* foram apresentadas em um simpósio sobre arte verbal na conferência internacional *Amazônicas* (STORTO, 2018b).

## 1.4 Apresentação de “Gokyp”, a narrativa de origem do Sol

Apresentamos uma transcrição e tradução da narrativa *Gokyp*, que nos foi contada em julho de 1992 por Garcia Karitiana, o cacique por direito hereditário naquele momento, hoje já falecido. O narrador contou o mito em karitiana, em uma gravação que conta com 53 sentenças (unidades prosódicas), numeradas neste artigo. A gravação de 5 minutos e 58 segundos foi realizada na aldeia central da área Indígena Karitiana, em fita K-7 com o gravador Sony Walkman Professional e microfone externo em um trabalho de campo que foi parte de um projeto de descrição e análise da língua karitiana iniciado por nós naquele ano, após uma consulta com a comunidade em 1991, acompanhada de nosso orientador Denny Moore, então chefe da Divisão de Linguística do Museu Paraense Emílio Goeldi. A transcrição e tradução morfêmica para o português foram feitas por nós com a ajuda de Nelson Karitiana, que ouviu a gravação conosco e nos auxiliou na tradução, o que possibilitou a transcrição e análise de cada morfema e sentença. Uma primeira transcrição da narrativa consta do material didático elaborado para o projeto de alfabetização karitiana (STORTO, 1996). Posteriormente, foi feita uma digitalização da narrativa e novas tentativas de tradução. A versão atual é a forma corrigida e reanalisada por nós a partir da primeira transcrição e tradução, adaptada a partir de nosso conhecimento atual da gramática da língua. Garcia Karitiana nos contou esta narrativa em sua língua materna como parte de um conjunto de narrativas, juntamente com a estória da lua, que são mais curtas e parecem ser classificadas pelo povo como narrativas míticas secundárias (LANDIN, 1985), aparentemente menos importantes para os Karitiana que as histórias da criação em que os irmãos *Botyĩ* e *Ora* e seu povo figuram como personagens principais. Os narradores consideram estas últimas como sendo a verdadeira mitologia do povo karitiana. A partir da publicação desta narrativa, esperamos que outros estudiosos e membros da comunidade karitiana nos auxiliem em futuras análises estruturais, transculturais e antropológicas.

Note-se que há um uso duplo do termo *Gokyp*, ou seja, duas denotações diferentes são usadas ao longo do texto: uma, como nome próprio do personagem que é apresentado com tendo existido em forma humana antigamente (exemplo 3), e outra fazendo referência ao sol, astro celeste (exemplo 13). O mesmo acontece com a narrativa sobre a lua, que teria surgido como um homem e subido ao céu depois de se engajar em relações sexuais com sua própria irmã. *Gokyp*, o sol, segundo o narrador Garcia Karitiana, teria iniciado sua existência como um ser humano, uma criança, que parecia doente porque estava febril desde que nasceu, e foi ficando cada vez mais quente a ponto de assustar os homens da comunidade, que pensaram em matá-lo por considerarem que ele podia ser uma possível ameaça ao grupo. Narra Garcia que *Gokyp*, a criança, ficou tão grande e tão incandescente que não

era mais humano, e que quando alguns dos homens se juntaram com cacetetes para matá-lo, ele subiu ao céu arrebatando o telhado da casa, e se tornou o astro celeste que conhecemos hoje. No processo de fuga e subida pelo esteio central da casa em direção ao céu, os homens que tinham ido matar *Gokype* que chegaram a atingi-lo, quebrando seu crânio, foram esfacelados e espalhados em cinza, numa espécie de vingança pelo ato hostil. Na sua ascendência ao céu, *Gokyp* canta uma música em que pede para as mulheres do plano celeste deixá-lo entrar porque o crânio partido está sendo a causa da sua morte.

O uso de alguns recursos de arte verbal identificados no ritual de iniciação masculina *Osiip* (STORTO, 2018b) foi identificado também em *Gokyp*, apesar de se tratar de narradores diferentes. Entre eles, salientamos: (1) o uso de versos e de métrica poética na música cantada pelo personagem principal como parte de cada narrativa (linhas 43-46); (2) o uso do modo assertivo para iniciar a narrativa (linha 1), o que, na narrativa *Osiip* também foi usado para finalizar a narrativa e como divisor de conteúdo entre algumas das seções do texto; (3) o uso de ideofones<sup>2</sup> no lugar de verbos para criar efeitos narrativos especiais emulando a narrativa visual, para aproximar o ouvinte do espaço narrativo (linhas 48, 50); (4) o uso de sentenças de cópula (linhas 6, 8, 11, 12, 17, 22 e passivas (linhas 24, 26) para descrever fatos acontecidos e obrigações rituais; (5) o uso do evidencial indireto *saryt* para fazer referência aos fatos míticos, não presenciados pelo narrador, portanto apresentados como informação obtida indiretamente, através de terceiros (linhas 1, 2, 3, 19, 20, 21, 30, 33, 34, 41, 47, 48, 49, 53); (6) paralelismos entre duas sentenças ou blocos de sentenças em que há repetição, mas sempre uma distinção entre as sentenças apresentadas, criando um efeito poético através da variação semântica e formal introduzida (linhas 1-3, 7-10, 11-12, 16-18, 19-21, 24-26, 27-28, 34-35, 36-37). Alguns recursos usados por Garcia Karitiana e que não foram discutidos na análise de Storto 2018 são: (1) o uso do alomorfe *ta-* do modo declarativo no lugar de *na-* para indicar uma evidência não visual, inferida (STORTO, 2002; FERREIRA, 2017) nas linhas 2, 3, 5, 6, 10, 12, 32; (2) o uso do clítico – *'oom*, glosado como dubitativo (STORTO, 2002), que tem o efeito de chamar a atenção para um fato solene e mítico ou ritual que está sendo reportado (linha 38); (3) focalização de constituintes para a primeira posição da sentença (linhas 2, 5, 6, 8, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 40, 46), um recurso observado em Storto (2014) como uma construção sintática prevalente na língua. Na narrativa, a estratégia ganha o efeito de privilegiar alguma informação sobre as outras na sentença, salientando

---

2 Ideofones são itens lexicais de uma classe de palavras própria (LANDIN, D., 1983; STORTO, 2014b), que descrevem ações, e são usados em narrativas no lugar de verbos ou juntamente a raízes verbais não flexionadas, em frases ideofônicas, para criar efeitos artísticos especiais do tipo reproduzir acústica ou visualmente os atos representados.

um sintagma como informação nova no discurso.

Na seção 3, a narrativa *Gokyp* é apresentado em 53 sentenças, cada uma com cinco linhas: transcrição ortográfica, segmentação palavra a palavra com glosas correspondentes, e traduções livres em português e inglês.

**KARITIANA**  
***GOKYP***  
***THE SUN***

**1. Introduction: the classification of Karitiana and the location of the Karitianapeople**

Karitiana belongs to the Arikém branch of the Tupian linguistic family, being the sole remaining representative of that branch spoken today. The Arikém branch is one of the ten branches comprising the Tupian family, together with Aweti, Juruna, Mawe, Monde, Munduruku, Puruborá, Ramarama, Tupari, and Tupi-Guarani (RODRIGUES, 1986). A proposal of phonemic and lexical reconstruction of Proto-Tupi, the mother language of all Tupian languages, was undertaken by Rodrigues (RODRIGUES 2005, 2007; RODRIGUES & CABRAL, 2012), in which there is a hypothetical genetic division between Eastern (Tupi Guarani-Aweti and Mawe, Munduruku and Juruna) and Western branches (Purubora-Ramarama and Monde, Tupari and Arikém) inside the family. This hypothesis was analyzed as improbable by Galucio et al.(2015), a recent phylogenetic study which shows that while plant and animal vocabulary is consistent with an East-West division, basic vocabulary, which is not prone to borrowing, does not reflect such a division. Nevertheless, there is a geographic division in the location of Tupian languages reflecting the fact that half of the family left their homeland in Rondônia (RODRIGUES, 1964) and moved eastward. What is not clear is whether this occurred after the five families located in the East had differentiated or not.

The Karitiana Indigenous Land, inhabited by speakers of the language, is located 95 kilometers away from Porto Velho, the capital of the state of Rondônia, Brazil. Today the Karitiana are requesting the demarcation of two other small areas traditionally inhabited by the ethnic group in the past, but they still have not been successful in getting official recognition by the Federal government for these new populational centers. In the last census, the Karitiana population numbered 396 (ROCHA, 2018), but it is possible that the actual number is higher than that, because some members of the ethnic group

are known to have moved to other cities or Indigenous Lands in Rondônia. The Karitiana suffered such a severe populational decline between the 1950s and 1970s that the population nowadays descends from around three dozen people who survived the challenges of contact with the national society during that period. They have faced many challenges since then, but from the 1990s on, have also made headway in the areas of education and health, thanks to an increase in vaccination, control of the most common diseases, and the formation of indigenous teachers and health assistants to work in the village.

### **1.1 Education in the Karitiana language**

The Karitiana central village (there are two recently formed villages inside the Indigenous Land) has an education program covering first to ninth grades, which is uncommon among indigenous communities in Brazil. Between 1994 and 1997, we coordinated a literacy project on the native language, financed by the Norwegian Rainforest Foundation through the Linguistic Division of the Museu Paraense Emílio Goeldi, which taught one third of the population above the age of ten to use the orthography. A book developed as educational material for this literacy project (STORTO, 1996) has been used since then in the school to teach the Karitiana orthography to students. A wooden house dedicated to the study of the language was built by the Karitiana and funded by the project. CIMI, a Catholic indigenist missionary organization financed the presence of two missionary teachers in the village when the school had only first to fourth grades, in order to prepare youngsters to finish fifth to ninth grades and to get high school equivalency certificates. With such certification, many youngsters were able to graduate high school and enter university programs directed towards indigenous peoples offered by the state of Rondônia from the year 2000 on.

Today, over a dozen Karitiana have graduated as teachers and nursing assistants from such programs. Our contribution to the study of their language started with the literacy project and continues until today by providing documentation products (oral narratives transcribed and translated as texts, such as the mortuary ritual '*Ej Akypisiibmim*' and the '*Boyj Pynhadna*' myth, as well as recordings of narratives) which have been left with school directors to be part of the library at the central village school or to be used by teachers in preparing bilingual education classes. FUNAI and the Karitiana Association (*Akot Pytim'adnipa*) have also been given copy of all materials. Since 2003, when I became a professor of Descriptive Linguistics at the University of São Paulo (USP), it has been possible for the Graduate Program in Linguistics to fund almost yearly trips for one or more Karitiana teachers or speakers to come to São Paulo and collaborate as translators or consultants with

me, with graduate and undergraduate students (COUTINHO-SILVA, 2009; SANCHEZ-MENDES 2009, 2014; CARVALHO, 2010; ROCHA, 2011, 2016; ALEXANDRE, 2017; VIVANCO, 2013, 2018), and with other USP professors who have worked on the language: Ana Müller (MÜLLER, 2017) and Didier Demolin.

## **1.2 Sociolinguistic situation**

The sociolinguistic situation of the Karitiana language can be described as “vulnerable” because although children who live in the village are still acquiring it as their first language, the growing exodus to the city of Porto Velho and other cities and indigenous villages in the state of Rondônia pose a serious threat to continued language use. In these new environments, Portuguese is the first language of children who do not have permanent contact with a community of Karitiana speakers. Rocha (2018) mentions that 25% of the population live outside of the village, and that 66% of these no longer speak Karitiana, having switched to Portuguese. Portuguese is the second language of everyone living in the village, but elders have more difficulty using it than younger people do. Many youngsters own cell phones, and, when in the city, access the internet and social media and have intense contact with the local population using Portuguese.

## **1.3 The study of the language**

Karitiana was first studied by SIL missionaries David and Rachel Landin in the 1970s and 1980s. In 1992, I initiated research projects on the description and analysis of the language for my MA and PhD studies, and Karitiana continue to be one of my research topics to this day. In 2002, I began a collaboration with the phonetician Didier Demolin, studying various aspects of Karitiana phonology using experimental phonology methodology. In 2004, I initiated a collaboration with Ana Müller and her students to explore semantic aspects of the language. From 2006 until the present, we have both been advising undergraduate and graduate students analyzing topics of Karitiana grammar. Caleb Everett wrote a PhD dissertation in 2006 and has published some papers on the language. In the field of anthropology, Rachel Landin (1989) was the first to study kinship and naming among the Karitiana, followed by Carlos Frederico Lúcio (1996, 1998). Other anthropologists who have worked on the Karitiana people are Felipe Vander Velden (2004, 2012), Carolina Pucu de Araújo (PUCU DE ARAÚJO & STORTO, 2002; PUCU DE ARAÚJO, 2002), Íris Moraes Araújo (2014), and Andrea Oliveira Castro (2018).

Karitiana has variable constituent order. Unmarked (default) declarative sentences have SVO word order when transitive and VS when intransitive (STORTO, 1999, 2014a). It is much more common, however, for declarative intransitive sentences to be expressed through a copula construction (STORTO, 2010) with SV (copula) O (complement clause with a nominalized intransitive verb) order. Sentences in the assertive mood (described as verb-focus constructions by C. EVERETT, 2006) are verb-initial (see line 1 in the narrative). Subordinate clauses are invariably verb-final and do not present tense, mood, or agreement morphology (STORTO, 1999, 2012), but may have aspect, as in lines (46) and (49). There are also citative (lines 4, 7, 11, 15, 27, 28, 48, and 50) and imperative moods (lines 43-45). What Storto (2002) described as deontic and conditional moods have been reanalyzed by Ferreira (2017) as modality morphology. Storto (2018a) corroborated this discovery in her study of negation in Karitiana, which can only co-occur with deontic (lines 39 and 53) and conditional morphology, but not with any mood prefixes. The language has two evidential auxiliaries – direct and indirect. Alexandre (2017) argues that the direct evidential morpheme could possibly be better analyzed as a type of remote past. Typologically, the language may be described as inflectional, because it has obligatory inflectional morphology marking mood, tense, and agreement in matrix clauses, and some of these markers are *portmanteau*, that is, a single form expresses more than one grammatical function. There are only two grammatical tenses expressed in Karitiana – future and non-future (present or past). In the nominal system there is no inflectional morphology, not even plurality. For instance, third person agreement morphology is the same for singular and plural, and there is no distinction between pronouns with third person singular or plural referents. One example of grammatical morphology are the imperfective aspect auxiliaries, which also carry positional semantics (standing, lying down, sitting, and moving), as well as event number (LANDIN, 1986; MARQUES, 2010; STORTO, 2013). When inflected by tense suffixes, aspectual auxiliaries may have restrictions on their tense interpretations (STORTO, 2013).

Many narratives have been used as sources of data analyzed in my PhD dissertation and in papers written throughout my career: *Osiip* (the male initiation ritual), *Gokyp* (the origin myth of the sun), *Oti'* (the origin myth of the moon), *Ejakypisiibmim* (the mortuary ritual); *Botyĩ Pynhadna* (the creation myth of the two brothers Botyĩ and Ora), ‘The meeting between the Karitiana and the Capivari/Joari’, a dozen dialogues, interviews and a narrative about a hunting trip. Most of these materials have been shared among the group of students and colleagues working on Karitiana at USP. There are, still, many recorded narratives which have never been transcribed or translated.

However, the structural study of Karitiana narratives collected and transcribed from 1992

until today was initiated in 2010, when, during a sabbatical year at The University of Edinburgh, I worked on the structure, meaning and artistic translation of *Osiip*, the Karitiana male initiation ritual. This narrative was told by the last Karitiana shaman, Cizino Karitiana, and is part of Storto (1996), the educational material used by the Karitiana to teach their orthography since the literacy project began. Some linguistic results of this work were published in Storto (2014a), a chapter on information structure, that is, the grammatical and pragmatic notions of topic and focus in the language. Recently, I presented an up-to-date analysis of the *Osiip* ritual narrative in the Verbal Arts symposium of the AMAZONICAS conference in Baños, Ecuador. I will refer to verbal art resources identified in the *Osiip* narrative (STORTO, 2018) when discussing *Gokyp*, the narrative presented in this paper.

## 2. A presentation of *Gokyp*, the origin myth of the sun

I present a transcription and analysis of the narrative entitled *Gokyp* (literally, ‘The Sun’), which was narrated to us in July 1992 by Garcia Karitiana, the hereditary chief of the Karitiana people at that moment, but who is now deceased. The 5-minute, 58-second recording took place in the central village and was captured by a Sony Walkman Professional recorder with an external microphone on a cassette tape, as part of a project on the description and analysis of Karitiana, initiated that year after consultation with the community in 1991 in which I was introduced by my then adviser, linguist Denny Moore, head of the Linguistics Division of the Museu Paraense Emilio Goeldi. The transcription and Portuguese translation were carried out with the help of Nelson Karitiana, who listened to the recording and was my consultant in translating the text word-by-word and sentence-by-sentence. A first transcription of the narrative in Karitiana – without translation – was included in the educational material prepared for the literacy project (STORTO, 1996). The present version has been corrected and reanalyzed based on the first translation and adapted according to our current knowledge of the language. Garcia Karitiana told us this narrative as part of a group of stories, together with the story of the moon *Oti*, that are shorter and which the Karitiana seem to classify as secondary myths (LANDIN, 1985), of lesser importance than creation myths, such as those in which the brothers *Botyĵ* and *Ora* and their people figure as main characters. Narrators consider these latter to be the true mythology of the Karitiana people. The publication of this narrative is an initiative that, we hope, will encourage semioticists, anthropologists, and members of the Karitiana ethnic group to contribute with future structural and anthropological analyses of the text.

Note that there is a poetic double use of the term *Gokyp* in the text, that is, two different denotations are used in the narrative: one, as the proper name of the main character, who is introduced

as having existed in human form in the past (in line 3, for instance), and another which refers to the sun, the solar star (line 13). The same poetic double reference is present in the narrative about the moon, who would have been a youngman raised to the sky after engaging in sexual intercourse with his own sister. *Gokyp*, the sun, according to the narrator, would have started as a human being, in the form of a feverish child who became hotter and hotter as he grew up, to the point that some men wanted to kill him, probably because he was considered a threat to others. Garcia Karitiana points out that *Gokyp*, the child, became so huge and incandescent that he was no longer human, and when the men got together to hit him with clubs, he ascended to the sky making them crumble on the floor as ashes. While going up, *Gokyp* sang a song in which he asks women in the sky to let him in, because his broken skull was killing him.

We see some of the same verbal art resources identified in the male initiation ritual *Osiip* (STORTO, 1996, 2018) used in *Gokyp*, as well, although the storytellers are different in each case. Among these poetic resources, we point out: (1) the use of verses and poetic metrics in the song sung by the main character (lines 43-46); (2) the use of assertive morphology to begin a narrative, end it, or to divide its content (line 1); (3) the use of ideophones<sup>3</sup> in place of verbs to create special effects in the narrative, in order to bring the listener into the narrative space (lines 48, 50); (4) the use of copular sentences (lines 6, 8, 11, 12, 17, and 22) and passive sentences (lines 24 and 26) to describe facts that have taken place; (5) the use of the indirect evidential *saryt* to make reference to facts not witnessed by the narrator, presented as indirectly obtained information (lines 1, 2, 3, 19, 20, 21, 30, 33, 34, 41, 47, 48, 49 and 53); (6) parallelisms between sentences or blocks of sentences in which there is repetition, but invariably with some change, creating a poetic effect through the semantic novelty introduced (lines 1-3, 7-10, 11-12, 16-18, 19-21, 24-26, 27-28, 34-35, and 36-37). Some resources used by Garcia Karitiana in *Gokyp*, which were not seen before in *Osiip* (STORTO, 1996, 2018), are: (1) the use of the allomorph *ta-* of the declarative mood in place of *na-* in order to indicate non-visual inferred evidence (FERREIRA, 2017) in lines (2, 3, 5, 6, 10, 12, and 32); (2) the use of the clitic *'oom*, glossed as dubitative by Storto (2002), to call attention to a solemn, mythical, or ritual fact that is being reported (line 38); (3) focusing of constituents on the left periphery of the sentence (lines 2, 5, 6, 8, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 40, and 46), a resource noted in Storto (2014a) as a prevalent syntactic construction in the language; in the narrative, this strategy gains the effect of giving privilege to some kinds of information over others in the sentence, highlighting it as new discourse information.

---

3 Ideophones are lexical items belonging to a unique word class or grammatical category (LANDIN, D., 1983; STORTO, 2014b); they describe actions and are used in narratives in place of verbs or together with uninflected verb roots, in ideophone phrases, to create special artistic effects that reproduce sounds or motions.

### 3. The Narrative *Gokyp*

In this section, the narrative *Gokyp* is presented in 53 sentences, each one distributed in 5 lines: orthographic transcription, word by word morphemic segmentation, glosses for each morpheme, a free translation in Portuguese, and a free translation in English.

(1) *Pyry'a sarytyn keerep Gokyp*

*Ø-pyry-'a saryt-yn keerep Gokyp*  
3-ASSERT-do EVID.IND-NFUT in.the.old.days Gokyp

‘Dizem que Gokyp existia antigamente’

‘They say that Gokyp lived in the old days’

(2) *Õwã horot taka'oot saryt Gokyp*

*õwã horot Ø-taka-'oot saryt-Ø Gokyp*  
child as 3-DECL-begin.to.exist EVID.IND-NFUT Gokyp

‘Dizem que Gokyp começou sua existência como uma criança’

‘They say that Gokyp began to exist as a child’

(3) *Taaka andyk saryt Gokyp*

*Ø-ta-aka andyk saryt-Ø Gokyp*  
3-DECL-COP IPFV.AUX EVID.IND-NFUT Gokyp

‘Dizem que Gokyp vivia’

‘They say that Gokyp was living’

(4) *Masõng, “ti'ahỹ?” Iri'aj taso*

*morã-song ti-'a hỹ i-ri-'a-j taso*  
WH-for OFC-do INT 3-CIT-do-FUT man

‘Então os homens disseram “O que é isso?”’

‘Then, “what is that?”, said the men’

(5) *Kinda oti horot taka'oot saryt ihot iaka*

*kinda oti horot Ø-taka-'oot saryt-Ø i-hot i-aka*  
thing moon as 3-DECL-begin EVID.IND 3-go 3-COP

‘Dizem que a vida começou como uma doença (coisa da lua) pra ele’

‘They say his life began like a disease (thing of the moon) to him’

- (6) *Okywyrā okywyrā okywyrā taaka saryt òwã*  
*okyp-<y>ra okyp-<y>ra okyp-<y>ra Ø-ta-aka saryt-Ø òwã*  
hot-INT hot-INT hot-INT 3-DECL-COP EVID.IND-NFUT child  
‘Dizem que a criança ia ficando cada vez mais quente’  
‘They say that the child was becoming increasingly hot’
- (7) *“Akinda otidna hỹ?” Iri’a andyk ijiriso*  
*a kinda oti-dna hỹ i-ri-’a andyk i-jiriso*  
that thing moon-ADJVR INT 3-CIT-do IPFV.AUX 3-people  
“‘Esse aí está doente?’” Dizia o seu pessoal’  
“‘Is that one sick?’” His people kept saying’
- (8) *Kinda oti horot iakaj*  
*kinda oti horot i-aka-j*  
thing moon as 3-COP-FUT  
‘Seria semelhante a uma doença’  
‘It would be like a disease’
- (9) *I kinda otidni*  
*i kinda oti-dn-i*  
3 thing moon-ADJVR-NEG  
‘Mas ele não estava doente realmente’  
‘But he was not really sick’
- (10) *Takinda otidna sogng iaki*  
*Ø-ta-kinda oti-dna sogng i-aki*  
3-DECL-thing moon-ADJVR for/through 3-live(PL)  
‘Ele nunca esteve doente’  
‘He has never been sick’
- (11) *Masong naakat okyp okyp pywytiyty tat, iri’aj*  
*morã-song Ø-na-aka-t okyp okyp pywytiy-ty tat i-ri-’a-j*  
WH-for 3-DECL-COP-NFUT hot hot strength-OBL go 3-CIT-say-FUT  
‘Então, dizem que o calor dele estava ficando cada vez mais intenso’  
‘Then they say his heat was becoming increasingly intense’

- (12) *Ty'in taakat iokyp pywytiyri Gokyp*  
ty-'in Ø-ta-aka-t i-okyp pywytiy-t-i Gokyp  
big-small 3-DECL-COP-NFUT PART-hot strength-ADV-FUT Gokyp  
'Gokyp era meio quente e foi ficando mais quente'  
'Gokyp was kind of hot and became hotter'
- (13) *Gokyp pasangam akabman*  
Gokyp pasang-am akabm-an  
Gokyp POSTERIOR.AUX-SUBJ now-SUBJ  
'Agora ele tornar-se-ia o sol'  
'He would now become Gokyp, the sun'
- (14) *Masong naka'a andyk*  
morã-song Ø-naka-'a andyk-Ø  
WH-for 3-DECL-do IMPERF.AUX-NFUT  
'Aí, estava acontecendo'  
'Then, it was happening'
- (15) *"Ah ti'a tyka hỹ?" Iri'aj taso*  
ah ti-'a tyka hỹ i-ri-'a-j taso  
INTERJ OFC-do IPFV.AUX INT 3-CIT-do-FUT man  
'"Ah, o que é isso?" Diziam os homens'  
'"Uh, what is going on?"; said the men'
- (16) *Masong imbodnoko*  
morã-song i-mbodn-oko  
WH-for 3-not.to.exist-REPET  
'Depois disso, ele não existiu mais'  
'After that, he no longer existed'
- (17) *Atykiri iaka padnoko hak tatytyt tykiri,*  
a-tykiri i-aka padn-oko hak ta-ty-tyt tykiri  
that-when 3-COP NEG-REPET here 3ANAPH-big-OBL when  
'Então ele tornou-se tão grande que não podia mais viver aqui'  
'Then, when he became very big, he could no longer live here'

- (18) *Tyyty tat, iri'aj.*  
*tyy-ty tat iri-'a-j*  
big-OBL go CIT-do-FUT  
'Ele tornou-se enorme'  
'He became huge'
- (19) *Atykiri ipikypowogoko saryty padni Gokyp*  
*a-tykiri i-pikyp-owok-oko saryty padni Gokyp*  
that-when 3-burn-little-REPET EVID.IND NEG Gokyp  
'Então, dizem que o Gokyp não queimava mais só um pouco'  
'Then, they say that Gokyp was no longer burning just a little'
- (20) *Napikybm saryt*  
*Ø-na-pikyp saryt-Ø*  
3-DECL-burning EVID.IND-NFUT  
'Dizem que ele se tornou incandescente'  
'They say he was burning a lot'
- (21) *I pikywyt tykiri, iatakipawyt tykiri napyting saryt iokyty taso*  
*i-pikyp-yt tykiri i-atakipap-yt tykiri*  
3-incandescent-OBL when 3-sustain-OBL when  
  
*Ø-na-pyting saryt i-oky-ty taso*  
3-DECL-want EVID.IND 3-hurt-OBL man  
Quando sua incandescência ficou insuportável, dizem que os homens queriam matá-lo'  
'When his heat was unsustainable, they say the men wanted to kill him'
- (22) *Masong iaki padnoko*  
*morã-song i-aki padn-oko*  
WH-for 3-COP(PL) NEG-REP  
'Porque ele não era mais um ser humano'  
'Because he was no longer a living being'
- (23) *Napymbowak ity taso*  
*Ø-na-pymbowak-Ø i-ty taso*  
3-DECL-desire.to.kill-NFUT 3-OBL man  
'Os homens tinham um desejo de matar dirigido a ele'  
'The men had a killing desire directed towards him'

(24) *Masong iaoky padnaty*

*morã-song i-a-oky padn-a-ty*  
WH-for 3-PASV-kill NEG-SBJV-OBL

‘No entanto não o matariam’

‘Yet they would not kill him’

(25) *Masong, nakakãrãt taso*

*morã-song Ø-naka-kãrã-t taso*  
WH-for 3-DECL-think-NFUT man

‘Naquele momento, os homens pensaram:’

‘At that moment the men thought:’

(26) *“Iaoky padni Gokyp”*

*i-a-oky padni Gokyp*  
3-PASV-kill NEG sun

“‘Não se mata o sol/O sol não pode ser morto’”

“‘One does not kill the sun/ The sun cannot be killed’”

(27) *Masong kahyt i’at, irikãrãj*

*morã-song kahyt i-’a-t iri-kãrã-j*  
WH-for like.this 3-do-NFUT CIT-pensar-FUT

‘Então, eles pensavam que era assim que iam fazer’

‘Then, they thought it was like this that they would do’

(28) *Yjxa pitat i’a tykat, irikãrãj*

*yjxa pita-t i-’a tyka-t iri-kãrã-j*  
people real-ADV 3-do IPFV-NFUT CIT-pensar-FUT

‘Eles pensavam que ele era humano’

‘They thought he was human’

(29) *Mynhodno yj-sarara-j sat i-akii-p*

*mynhodno yj-sarara-j sat i-akii-p*  
different 1PL-weak-FUT thus 3-life-LOC

‘Mas ele estava ficando diferente, meio débil’

‘But he was becoming different, kind of weak’

(30) *Masong napymbowak saryt ity taso*

*morã-song* Ø-*na-pymbowak* *saryt-Ø* *i-ty* *taso*  
WH-for 3-DECL-desire.to.kill EVID.IND-NFUT 3-OBL man

‘Por causa disso, os homens sentiam vontade de matá-lo’

‘Because of this, the man had a killing desire directed towards him’

(31) *Iokyty napyting*

*i-oky-ty* Ø-*na-pyting-Ø*  
3-kill-OBL 3-DECL-want-NFUT

‘Matá-lo é o que queriam fazer’

‘To kill him is what they wanted to do’

(32) *Masong ta’a tyka siit*

*morã-song* Ø-*ta-’a* *tyka* *sii-t*  
WH-for 3-DECL-do IPFV.AUX ?-NFUT

‘Então ele continuou a existir/viver’

‘Then, he went on living’

(33) *Namboryt saryt ambiity sopakat*

Ø-*na-mboryt* *saryt-Ø* *ambi-ity* *sopaka-t*  
3-DECL-leave EVID.IND-NFUT house-OBL central.beam-ADV

‘Diz que ele saiu pelo esteio central do telhado da casa’

‘They say he exited through the central beam of the roof’

(34) *Masong napymbowak saryt it taso*

*morã-song* Ø-*na-pymbowak* *saryt-Ø* *i-t* *taso*  
WH-for 3-DECL-desire.to.kill EVID.IND-NFUT 3-OBL man

‘Porque dizem que os homens tinham o desejo de matá-lo’

‘Because they say the men had a desire to kill him’

(35) *Ta’ãty ipymbowak tyso*

*ta’ã-ty* *i-pymbowak* *tyso*  
EVID.DIR-OBL 3-desire.to.kill IPFV-NFUT

‘Sabia-se que queriam matá-lo’

‘They were known to have wanted to kill him’

(36) *Asonderep masong namboryt*

*aso-nderep morã-song Ø-na-mboryt-Ø*  
face-in.front.of WH-for 3-DECL-leave-NFUT

‘Na cara deles, então, ele saiu’

‘In front of their faces, then, he left’

(37) *Ambi sopakat imboryri*

*ambi sopaka-t i-mboryt-i*  
house central.beam-ADVR 3-sair-FUT

‘Pelo esteio central da casa ele saiu’

‘Through the central beam of the roof he left’

(38) *Masong naymbykyjy’oom taso iokyp meresõ tyyt*

*morã-song Ø-na-ybykyj-y’oom taso i-oky-p meresõ tyyt*  
wh-for 3-DECL-come(PL)-DUB man 3-kill-LOC club with

‘Então vieram os homens com cacetetes para matá-lo ritualmente’

‘Then there came the men with clubs to ritualistically kill him’

(39) *Ipynotam padnoko i*

*i-pyn-otam padn-oko i*  
3-DEON-arrive NEG-REP they

‘Mas eles não podiam mais se aproximar dele’

‘But they could no longer get close to him’

(40) *Pikyp pikyp harara i*

*pikyp pikyp harara i*  
Burning burning a.lot he

‘Ele estava muito incandescente mesmo’

‘He was really incandescent’

(41) *Masong namboryt saryt i ambi sopakat*

*morã-song Ø-na-mboryt saryt-Ø i ambi sopaka-t*  
wh-for 3-DECL-leave EVID.IND-NFUT he house central.beam-ADV

‘Foi aí que dizem, ele saiu pelo esteio central da casa’

‘Then, they say he left through the central beam of the house/roof’

(42) *Masong nakahyryjat tatat tysypy'oot Gokyp*

*morã-song* Ø-*naka-hyryja-t* *ta-tat* *tysypy-'oot* *Gokyp*  
WH-for 3-DECL-sing-NFUT 3ANAPH-go ANTERIOR.AUX-while Gokyp

‘Então o sol cantou antes de sair’

‘Then the sun sang before leaving’

(43) “*Ajymymewã ãonso*

*aj-ymymem-a* *ãonso*  
2PL-bring.in-IMP woman

“‘Tragam-me pra dentro, mulheres’

“‘Bring me in, bring me in women’

(44) *Ajymymewã ãonso*

*aj-ymymem-a* *ãonso*  
2PL-bring.in-IMP woman

‘Tragam-me pra dentro, mulheres’

‘Bring me in, bring me in women’

(45) *Ajymymewã ymymewã ãonso*

*aj-ymymem-a* *ymymem-a* *ãonso*  
2PL-bring.in-IMP bring.in-IMP woman

‘Tragam-me pra dentro, tragam-me pra dentro, mulheres’

‘Bring me in, bring me in women’

(46) *Opa pyka yoky tyki*”

*opa pyka y-oky tyki*  
skull split 3-kill IPFV.AUX

‘Pois o crânio partido está me matando’”

‘For the split skull is killing me’”

(47) *Masong naka'asaryt Gokyp taambo tyki'oot*

*morã-song* Ø-*naka-'a saryt-Ø* *Gokyp* *ta-ambo* *tyki-'oot*  
WH-for 3-DECL-do EVID.IND-NFUT Gokyp 3-go.up IPFV.AUX-while

‘Assim disse o sol enquanto ele estava subindo’

‘This is what the sun said while he was going up’

- (48) *Masong naambo saryt Gokyp atoop iri'aj hoop*  
*morã-song Ø-na-ambo saryt Gokyp atoop iri-'a-j hoop*  
 WH-for 3-DECL-go.up EVID.IND Gokyp IDEOF.up CIT-do-FUT there  
 'Então diz que o sol subiu; "Pro alto" ele fez lá'  
 'Then they say the sun went up; "Up" he did there'
- (49) *Masong ta'äty ipymbowak atapopi saryt tatat tysypy'oot*  
*morã-song ta'ä-ty i-pymbowak a-ta-popi*  
 WH-for EVID.DIR-OBL 3-desire.to.kill OFC-DECL-die  
  
*saryt-Ø ta-tat tysyp-y'oot*  
 EVID.IND-NFUT 3ANAPH-go IPFV-while  
 'Diz que quem queria matar ele morreu enquanto ele estava subindo'  
 'They say that those who wanted to kill him died as he was going up'
- (50) *"Syyryp" iri'aj taso*  
*syyryp iri-'a-j taso*  
 IDEOF.fall.spread CIT-do-FUT man  
 "'Cairam esparramados", os homens (como cinzas)'  
 "'They fell spreading", the men (like ashes)'
- (51) *Naambot ohyn Gokyp*  
*Ø-na-ambo-t ohyp Gokyp*  
 3-DECL-go.up.NFUT high Gokyp  
 'O sol subiu para o alto'  
 'The sun went up to the heights'
- (52) *Masong naakat pikyp pikyp harara Gokyp*  
*morã-song Ø-na-aka-t pikyp pikyp harara Gokyp*  
 WH-for 3-DECL-COP-NFUT burning burning really Gokyp  
 'Aí o sol ficou queimando, queimando de verdade'  
 'Then, the sun was really, really incandescent'
- (53) *Naka'a saryt kahyt Gokyp pynhadna*  
*Ø-naka-'a saryt kahyt Gokyp pyn-handn-a*  
 3-DECL-say EVID.IND like.this Gokyp DEON-tell-NMLZ  
 'Assim, dizem, é que a história do sol deve ser contada'  
 'This, they say, is how the story of the sun is to be told'

## Abbreviations

ADJVR	adjetivizador
ADVR	adverbializer
ANAPH	anaphoric pronoun
ASSERT	assertive mood
CIT	citative mood
EVID.DIR	direct evidential
EVID.IND	indirect evidential
IDEOF	ideophone
NFUT	non-future tense
OFC	object focus construction
WH-	wh-question marker (polar question marker)

## REFERENCES

ALEXANDRE, Thiago Alves. *Os Evidenciais do Karitiana*. Master's Thesis. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2016.

ARAÚJO, Iris. *Osikirip: os "especiais" Karitiana e a noção de pessoa ameríndia*. PhD Dissertation. Departamento de Antropologia. Universidade de São Paulo 2014.

CARVALHO, Andrea. *O Auxiliar Aspectual Tyka do Karitiana*. MA Thesis. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2010.

CIOLA, Lucas. *YjxaInh! Aves na língua Karitiana*. A. Müller (Ed.). São Paulo: Editora Paulistana, 2017a.

\_\_\_\_\_. *Língua Karitiana - Yjxa!* A. Muller (Ed.). Editora Paulistana, 2017b.

COUTINHO-SILVA, Thiago. *Aspectos dos Sintagmas Nominais em Karitiana: a quantificação universal*. MA Thesis. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2008.

EVERETT, Caleb. *Gestual, perceptual and conceptual patterns in Karitiana*. PhD Dissertation. Rice University, 2006.

FERREIRA, Luiz Fernando *Modo em Karitiana*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

GALÚCIO, Ana. Vilacy.; Meira, S.; Drude, S.; Gabas Jr, N.; Moore, D.; Picanço, G.; Reis Rodrigues, C.; Storto, L. Genetic relationship and degree of relatedness within the Tupi linguistic family: a lexicostatistical and phylogenetic approach. *Boletim do Museu Emílio Goeldi* v. 10, Belém, 2015, p. 229-274.

LANDIN, David. *Dicionário e Léxico Karitiana/Português*. Brasília: SIL, 1983.

\_\_\_\_\_. An outline of the syntactic structures of Karitiana Sentences. In *Estudos Sobre Línguas Tupi do Brasil*. Robert Dooley (Ed.). 219-254. Brasília: SIL, 1984.

LANDIN, Rachel. Nature and Culture in Four Karitiana Legends. In Merrifield, William R. (org.). *Five Amazonian Studies: on World View and Cultural Change*. Dallas: International Museum of Cultures, 1985, p. 59-70.

\_\_\_\_\_. *Kinship and Naming among the Karitiana of Northwestern Brazil*. Master's Thesis in Anthropology. Arlington: University of Texas, 1989.

LUCIO, Carlos Frederico. *Sobre Algumas Formas de Classificação Social: etnografia sobre os Karitiana de Rondônia (Tupi-Arikém)*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Campinas: IFCH – UNICAMP, 1996.

\_\_\_\_\_. Heróis civilizadores, demiurgos sociais: algumas considerações sobre genealogia, mito e história entre os Caritianas (Tupi-Ariquem). *Mosaico: Revista de Ciências Humanas*, v.1, n. 1, p. 39-67, 1998.

MÜLLER, Ana Lúcia. *Individuação e Número na Língua Karitiana*. Livre Docência Thesis. Universidade de São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. &L. Storto (Orgs.) *Material de Apoio ao Estudo da Gramática Karitiana*. São Paulo: Editora Paulistana, 2017.

OLIVEIRA CASTRO, Andrea. *Koro'op: E-moções. Sociabilidade, Paisagem e Temporalidade entre os Karitiana*. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018

PUCU DE ARAÚJO, Carolina. A Dança dos Possíveis: O fazer de si e o fazer do outro em alguns grupos tupi. MA Thesis. PPGAS, Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. & Luciana Storto. Terminologia de Parentesco Karitiana e Juruna: uma comparação de algumas equações entre categorias paralelas e gerações alternas. *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, t. II. Belém: ANPOLL, 2002, p. 430-442.

ROCHA, Ivan *A Estrutura Argumental da Língua Karitiana: desafios descritivos e teóricos*. Master's Thesis. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. *Não-finitude em Karitiana: subordinação versus nominalização*. PhD. Dissertation. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. Léxico Verbal da Língua Karitiana. A. Müller & L. Storto (Eds.). São Paulo: Editora Paulistana, 2017.

\_\_\_\_\_. *Inventário Sociolinguístico da Língua Karitiana*. IPHAN. Manuscrito, 2018.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A classificação do tronco lingüístico Tupí. *Revista de Antropologia*, vol. 12, 1964, p. 99-104.

\_\_\_\_\_. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Editora Loyola, 1986.

\_\_\_\_\_. As vogais orais do Proto-Tupí. In: *Novos estudos sobre línguas indígenas*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. As Consoantes do Proto-Tupí. In *Línguas e Culturas Tupí*. Brasília: LALI/Ed. Curt Nimuendajú, 2007

\_\_\_\_\_. & Ana Suelly Cabral. Tupían. In: Campbell, L. & V. Grondona. (Eds.) *The Indigenous Languages of South America: a comprehensive guide*. Berlin/ Boston: W. de Gruyter, 2012.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. *A Quantificação Adverbial em Karitiana*. MA Thesis. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. *A Modificação de Grau em Karitiana*. Ph.D. Dissertation. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2014.

STORTO, Luciana. *Guia de Apoio ao Aprendizado da Ortografia Karitiana*. Manuscript, 1996.

\_\_\_\_\_. *Aspects of a Karitiana Grammar*. Ph.D. Dissertation. MIT, 1999.

\_\_\_\_\_. Algumas Categorias Funcionais em Karitiana. In *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática, e História, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, Tomo I*, 2002.

\_\_\_\_\_. Copular Constructions in Karitiana: a case against case movement. *Proceedings of Semantics of Underrepresented Languages in the Americas 5*. Suzi Lima (org).Amherst, 2010.

\_\_\_\_\_. Subordination in Karitiana. *Amerindia* v. 35, 2012, p.219-237.

\_\_\_\_\_. Temporal and aspectual Interpretations in non-finite clauses. In *Time and TAME in Language*. Cambridge Scholars Publishing,2013.

\_\_\_\_\_.Information Structure and Constituent Order in Karitiana Clauses. In *Information Structure and Reference Tracking in Complex Sentences*. John Benjamins Publishing Company, 2014a, p. 163-191.

\_\_\_\_\_. Reduplication in Karitiana. In *Reduplication in Indigenous Languages of South America*. Gale Gómez& Hein van der Voort (Eds.). Brill, 2014b.

\_\_\_\_\_.Negation in Karitiana. In *Wa7 xweysás i nqwal'utteniha i ucwalmicwa: He loves the People's language: Essays in honour of Henry Davis*. Matthewson, L, E. Guntly, M. Rochemont & M. Huijsmans (eds.). Vancouver: UBCOPL vol. 6, 2018a,p. 227-240.

\_\_\_\_\_. *Verbal Art in Karitiana: Osiip, the male initiation ritual*. Oral Presentation in the Verbal Art

Symposium. International Conference Amazonicas VII in Baños, Equador, 2018b.

VANDER VELDEN, Felipe Ferreira. *Por onde o sangue circula: os Karitiana e a intervenção biomédica*. Master's Thesis. Department of Anthropology. Universidade de Campinas: IFCH-UNICAMP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Inquietas Companhias: sobre os animais de criação entre os Karitiana*. São Paulo: Editora Alameda, 2012.

VIVANCO, Karin Camolesi. *Orações relativas em Karitiana: um estudo experimental*. Master's Thesis. Universidade de São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. *Perguntas Qu-, orações subordinadas e ordem de palavras em Karitiana*. PhD. Dissertation. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo, 2018.